

Organização e responsabilização de consumidores numa experiência de grupo de compras de alimentos orgânicos/agroecológicos na região da grande Florianópolis (SC)

Organization and awareness of consumers in organic/agroecological food purchase group experience in the metropolitan area of Florianópolis (SC)

Mateus Homem de Mello de Oliveira⁴⁰
Francisco Lucas Andrade da Cunha⁴¹
Oscar José Rover⁴²

alimentos orgânicos se define como um ato político que busca contrariar a lógica de mercado capitalista que se mostra hoje dominante no âmbito nacional.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a trajetória de desenvolvimento das Células de Consumidores Responsáveis na região da Grande Florianópolis (SC), projeto iniciado no ano de 2016. Trata-se de uma iniciativa do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar em conjunto com grupos de consumidores da região e Grupos de agricultores familiares da Rede Ecovida de Agroecologia. O projeto tem como objetivo promover a democracia alimentar a partir da comercialização de cestas de alimentos agroecológicos e/ou orgânicos em circuitos curtos, resultando simultaneamente no aumento da renda dos produtores e na redução do preço final do produto. Apesar dessa região hoje contar com 12 Células de Consumidores Responsáveis, o artigo discorre sobre problemáticas encontradas ao longo dos últimos anos, seus desdobramentos e como essas questões foram responsáveis por reformulações no seu modo de funcionamento. Nesse contexto, a comercialização de

Palavras-Chave: Agroecologia; Cidadania; Democracia-alimentar; Tecnologia-social.

ABSTRACT

The present paper has the objective of reporting the trajectory of the Responsible Consumers Cells in the metropolitan area of Florianópolis (SC), a project that has its start in 2016. This initiative from the Laboratory of Commercialization of Family Farming together with consumers from the region and groups of family farmers members of the Rede Ecovida de Agroecologia (Ecovida Network of Agroecology). The project has the goal of fostering the food supply democracy by trading packages of agroecological and/or organic food in short circuits, which results simultaneously in the rise of producers income and the lowering of the products final prices. Despite existing nowadays 12 Responsible Consumers Cells in the area of study, this article discusses setbacks met in the past years, its ramifications and how these matters were responsible for reformulating its way of running. In this context, organic food trading is defined as a political act that aims to go against the capitalist logic of markets that shows itself today to be dominant in the national panorama.

⁴⁰ Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar, UFSC, mateushmo@gmail.com

⁴¹ Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar, UFSC, lucasandradedacunha@hotmail.com

⁴² Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar, UFSC, oscar.rover@ufsc.br

Keywords: Agroecology; Citizenship; Food-supply-democracy; Social-technology.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo relatar la trayectoria de desarrollo de Células de Consumo Responsable en la región de la Gran Florianópolis (SC), proyecto iniciado en 2016. Es una iniciativa del Laboratorio de Comercialização da Agricultura Familiar en conjunto con grupos de consumidores de la región y grupos de pequeños agricultores de la Red de Agroecología Ecovida. El objetivo del proyecto es promover la democracia alimentaria a través de la venta de canastas de alimentos agroecológicos y/u orgánicos en circuitos cortos, reflejando simultáneamente en un aumento de los ingresos de los productores y una reducción del precio final del producto. Si bien esta región cuenta actualmente con 12 Células de Consumidor Responsable, el artículo aborda los problemas encontrados en los últimos años, su evolución y cómo estos temas fueron responsables de reformulaciones en su forma de funcionamiento. En este contexto, la comercialización de alimentos orgánicos se define como un acto político que busca contradecir la lógica de mercado capitalista que actualmente predomina a nivel nacional.

Palabras-Clave: Agroecología; Ciudadanía; democracia alimentaria; Tecnología-social.

1. Contexto

As Células de Consumidores Responsáveis (CCR) são grupos de pessoas que procuram segurança e qualidade alimentar a partir do consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos, em conjunto com organizações de agricultores familiares da Rede Ecovida de Agroecologia¹, cuja modalidade de produção se enquadra na demanda exigida pelos consumidores. Essa iniciativa promove a compra de alimentos de maneira direta dos produtores, sendo capaz

de, ao mesmo tempo, aumentar o lucro dos agricultores e proporcionar um preço mais acessível para os consumidores, quando comparado ao preço estabelecido por cadeias produtivas que contam com um grande número de intermediários.

A proposta dos Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) busca justamente se opor a esta lógica hegemônica de mercados capitalistas e segmentados por diversos agentes ao propor uma relação de compra e venda de alimentos de maneira direta entre produtores e consumidores (ou com no máximo um atravessador/intermediário que seja engajado em todo o processo produtivo) (DAROLT; ROVER, 2021) com o objetivo de promover a democracia alimentar, que diz respeito à participação dos interessados para ter acesso a alimentos de qualidade e preços justos.

Desse modo, a comercialização dos alimentos orgânicos e agroecológicos ocorre por meio da compra de cestas fechadas (o consumidor não escolhe o produto que irá receber) de alimentos orgânicos que existem em duas modalidades, a cesta pequena com a partir de 4,5 kg de alimentos (aproximadamente 7 itens) e a cesta grande, com cerca de 7,5 kg e aproximadamente 12 itens, atualmente pelo valor de R\$ 32,00 e R\$ 56,00, respectivamente. O pagamento ocorre de maneira adiantada e mensal, com valor referente ao tamanho das cestas multiplicado pelo número de semanas do mês (ou Ciclo, como é chamado pelos envolvidos), dando aos produtores a garantia de escoamento de sua produção e os consumidores têm direito a uma cesta de alimentos por semana.

Os produtos das cestas variam de acordo com as estações do ano e os consumidores podem complementar suas compras a partir de produtos adicionais que são oferecidos semanalmente pelos produtores e os consumidores os recebem junto com as cestas. Durante o ano de 2021 foram comercializadas uma média de 16,5 toneladas de alimentos por mês, entre cestas e produtos adicionais (LACAF, 2021)

A garantia de renda para os agricultores promovida pelas CCR teve grande relevância

no contexto de crise sanitária, econômica e social vivida nos últimos anos em razão da pandemia que se iniciou no final do ano de 2019, sendo em alguns casos a única fonte de renda do(a) produtor(a) familiar.

O resultado dessa mobilização popular em conjunto com o Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF) que culminou nas Células de Consumidores Responsáveis foi a formulação de uma rede de cidadania agroalimentar na região da Grande Florianópolis (SC), que se explica não somente pelo preço e diversidade dos produtos, mas também pela estruturação de um posicionamento crítico sobre a forma como nos relacionamos com os alimentos que consumimos, de modo a se buscar saber quem os produz e sob quais condições econômicas e sociais as pessoas que os produzem se encontram, empregando identidade territorial aos produtos e unindo cidadãos rurais e urbanos. De acordo com Escosteguy (2017), essas redes destacam-se como modelos de resistência às lógicas dominantes dos mercados agroalimentares, pois consolidam o consumo como um ato político, sendo capazes de apoiar e contribuir com iniciativas de transformação social, econômica e ambiental (ESCOSTEGUY, 2017).

2. Descrição da Experiência

O principal papel do LACAF tanto em um panorama geral de suas atividades como neste processo específico é de facilitar o contato de consumidores que geram a demanda de produtos orgânicos e agroecológicos aos produtores familiares, trata-se, portanto, de um serviço realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina à comunidade. Desse modo, a formulação de novas células de consumo pode ser feita por intermédio do LACAF que se disponibiliza para dinamizar esse processo, já que o mesmo dispõe de parcerias realizadas com grupos de agricultores da Rede Ecovida e um preço para as cestas compatível ao modelo dos Circuitos Curtos de Comercialização.

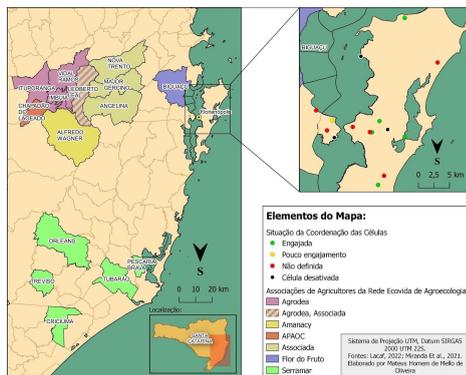
A Rede Ecovida de Agroecologia é uma articulação entre diferentes agricultores familiares que se baseiam na produção

orgânica de alimentos. A certificação é realizada de maneira participativa, a partir do envolvimento dos agricultores nas atividades organizativas da rede e da validação de sua produção na modalidade orgânica a partir de vistorias realizadas por outros participantes da organização.

Inspirado em iniciativas Europeias de comercialização alternativa de alimentos, a exemplo do Gruppi di Acquisto Solidale (GAS) na Itália, a Association pour le Maintien d'ne Agriculture Paysanne na França e o modelo denominado "Comunidades que Sustentam a Agricultura" (MIRANDA et al., 2020) e constantemente se adaptando à realidade dinâmica das demandas da Grande Florianópolis e seus moradores, o LACAF realiza um serviço público de incentivo e facilitação ao consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos de boa qualidade (já que os produtos obtidos são recém colhidos e não contêm insumo de produtos químicos em seu processo produtivo) e preço reduzido (em função do número máximo de um intermediário na cadeia produtiva).

Na atual conjuntura, a região da Grande Florianópolis conta com 12 Células de Consumidores Responsáveis (Figura 1) que possuem maior ou menor envolvimento por parte do Laboratório. Como o mesmo exerce o papel unificador entre produtores e consumidores, a ideia principal é a de que se tenha progressivamente menos auxílio por parte de seus integrantes, na medida em que a organização entre ambas as partes (produtores e consumidores) se torne mais forte. Desse modo, incentiva-se a formação de coordenações dos consumidores de cada uma das CCR, na intenção de que obtenham autonomia e contato direto com os produtores. Sobre isso, entende-se que a formulação de uma Coordenação, bem como a formação da CCR, são processos sociais e por isso possuem em cada caso um ritmo próprio de ação. Informações referentes às CCR podem ser encontradas no site do LACAF.

Figura 1 – Localização das Associações de Agricultores da Rede Ecovida e Células de Consumidores Responsáveis



Fonte: autores, 2022

Os produtos disponibilizados pelas CCR são fornecidos por seis grupos de abastecimento (Figura 1). São eles: Agridea, Apaoc, Amanacy, Serramar, Associada e Flor do Fruto, os quais produzem, auxiliam e transportam as cestas que serão comercializadas diretamente aos consumidores. Atualmente as Células contam com 60 famílias agricultoras que realizam o abastecimento de pouco mais de 500 consumidores responsáveis, divididos nas 12 CCR.

A primeira tentativa de realizar essa iniciativa ocorreu no ano de 2016 em três localidades no município de Florianópolis: na Associação Comunitária do Bairro Sambaqui, na Escola SOCIESC e na Agência da Caixa Econômica Federal da Beira Mar de Florianópolis. Neste primeiro momento, houve dificuldade na sistematização do processo de compra, já que as cestas eram realizadas de forma aberta (neste caso os consumidores escolhiam dentre uma gama de produtos que gostariam de receber) e a comunicação exigia uma grande quantidade de e-mails. Além disso, havia pouco tempo para a coleta das cestas, cerca de trinta minutos e os preços eram ainda relativamente altos. Esses foram considerados por Miranda et al. (2020) os principais motivos que contribuíram para o encerramento dessas iniciativas.

Essa primeira empreitada foi fundamental no processo de elaboração de meios mais práticos para o funcionamento das

células. A facilidade com a qual o consumidor obtém seus produtos pode ser considerada um elemento convidativo para a participação em uma rede alternativa de comercialização. Na atual conjuntura, a comunicação entre os envolvidos foi facilitada e é realizada via WhatsApp, sendo que cada CCR conta com seu próprio grupo de conversação, o que dinamizou a resolução de imprevistos, dúvidas e reclamações. O tempo de disponibilidade para a coleta dos produtos também se adequou à realidade dos consumidores, variando de uma CCR para a outra, sendo o menor tempo de coleta de três horas. Uma inovação que também contribuiu positivamente para o funcionamento das CCR foi o advento do PIX, no ano de 2020, que facilitou a ação de compra.

Ao longo dos anos experienciou-se um específico fator capaz de contribuir para o encerramento de uma CCR. A dificuldade de encontrar um local de partilha apropriado tem se mostrado por vezes um obstáculo, visto que ocorreram episódios nos quais o local de partilha teve de ser alterado e, nesse cenário, o sucesso da CCR depende da mobilização dos consumidores, seja esta positiva ou negativa para sua continuidade. Também houve casos nos quais, por pressões externas, o período de tempo e o dia da coleta teve de ser alterado para se adequar às demandas do local.

Apesar das dificuldades apresentadas acima, o formato de venda proporcionado pelas CCR teve repercussão positiva no contexto da pandemia, visto que o local de partilha deve ser sombreado, arejado e fresco. Outro fator importante foi o período estendido de partilha das cestas no dia da entrega, distribuindo também o fluxo de pessoas ao longo do dia.

3. Resultados

A iniciativa das Células de Consumidores Responsáveis promove a aproximação de pessoas que moram nas cidades e pessoas que moram no campo. O ato da compra direta de alimentos orgânicos e agroecológicos aproxima essa realidade e incentiva a cooperação de modo a servir como

mecanismo de combate à desigualdade nutricional, ao buscar democratizar o consumo de alimentos saudáveis. Apesar de facilitar o acesso de mais consumidores a alimentos orgânicos/agroecológicos, as experiências das CCR não têm o alcance de permitir o acesso a esses alimentos às camadas mais populares da sociedade, o que necessitaria do suporte de políticas públicas.

O envolvimento dos consumidores na organização das células se faz uma transição ideológica importante, em que as pessoas passam a valorizar, se importar e se responsabilizar por questões alimentares, tanto individuais como coletivas, que inevitavelmente tocam na temática do modo de produção capitalista industrial (hegemônico) que o país se utiliza para a produção de alimentos. Além disso, o repúdio aos produtos químicos usados na produção representa um avanço na maneira como as pessoas se relacionam com sua alimentação. Ao participar de uma CCR, os consumidores escolhem um processo produtivo de alimentos para investir e isso gera uma rede de fortalecimento intermunicipal com potencial de reduzir a desigualdade social. Entretanto, a formulação de coordenadorias para cada Célula ainda se faz um desafio presente entre os consumidores, pois a função de coordenador/a é realizada de maneira voluntária e demanda uma carga horária de trabalho que a maioria dos participantes não possui ou não tem interesse para se dedicar.

Por fim, o LACAF tem papel facilitador e mediador da relação entre agricultores e consumidores, na realização da vontade destes na busca de alimentos saudáveis a preços acessíveis e daqueles na comercialização de seus produtos a preços justos. A possibilidade do Laboratório se distanciar da organização das Células exalta a capacidade destes coletivos se organizarem de maneira autônoma, ao mesmo tempo que afirma o posicionamento dos envolvidos em relação à luta pela democracia alimentar.

Referências Bibliográficas:

DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José (org.). **Circuitos curtos de comercialização, Agroecologia e Inovação social**. Florianópolis: Estúdio Sempredo, 2021.

ESCOSTEGUY, Isadora. **Redes de cidadania agroalimentar: o caso das células de consumo responsável em Florianópolis-SC**. In: VI CONGRESSO AFROAMERICANO, X CONGRESSO BRASILEIRO, V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO. Brasília. Cadernos de Agroecologia. Brasília – DF, v. 13, 2018.

LACAF. Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar. **GT Gestão atualiza contabilidade das Células de Consumidores Responsáveis 2021**. Disponível em: www.lacaf.paginas.ufsc.br. Acesso em: 18 abril 2022.

MIRANDA, Dayana Lilian Rosa; ESCOSTEGUY, Isadora Leite; ROVER, Oscar José; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Construção social de mercados orgânicos: o caso das células de consumidores responsáveis em Florianópolis-SC. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 59, n. 2, p. 1-14, abr. 2020. FapUNIFESP.